

AJ07401

## Projeto do governo causa divergência na Assembléia

A aprovação em sessão extraordinária, de um projeto do governo dispondo sobre o parcelamento do solo para fins urbanos, provou ontem uma discussão entre o presidente da Assembléia Legislativa, Edson Machado, e o líder do PMDB, deputado Roberto Valadão. Em seguida, o líder do PT, Nélson Aguiar, subiu à tribuna e esclareceu "o porquê da discussão", apontando o líder peemedebista como "desatencioso, já que não prestou atenção quando o presidente atendeu seu pedido de recontagem dos votos".

Valadão acusou Edson de "permitir que a oposição continue sendo golpeada pela bancada governista, sempre atendendo com prioridades os requerimentos do líder governista". Valadão classificou a bancada do PDS, liderada pelo deputado Lúcio Merçon, de "maioria subserviente, aprovando a toque de caixa do governo alguns projetos que se constituem num verdadeiro achincalhe à vida parlamentar do país, como este, flagrantemente inconstitucional e que não resiste à menor apreciação jurídica".

Nenhum projeto, dos 27 constantes da pauta para a sessão ordinária de ontem chegou a ser aprovado, tendo a sessão encerrado antes do horário regimental atendendo pedido de verificação de quorum do deputado Wilson Haese, do PMDB. Havia menos de 8 deputados em plenário. Apenas o que obriga as empresas de transporte de passageiros a conceder 50 por cento nas tarifas para estudantes e professores, foi comentado pelo deputado Dilton Lyrio Neto, do PMDB, em co-autoria com Roberto Valadão.

Na sessão extraordinária foram colocados em pauta quatro projetos, sendo que apenas o que dispõe sobre o parcelamento do

solo para fins urbanos, que foi aprovado na semana passada, teve sua redação final confirmada ontem, sob os protestos da oposição. O líder do PT, ao referir-se ao incidente entre o presidente Edson Machado e o líder do MDB, criticou ambas as bancadas, "principalmente a do PDS, por deixar cair sessões na Assembléia com a pauta cheia de projetos para serem submetidos ao plenário. Nós não permitimos que uma sessão caia sem motivo suficientemente forte para tanto, e estaremos sempre presentes, a todas elas".

De volta, após 40 dias licenciado, o deputado Dílio Penedo, do PDS referiu-se ao poder Legislativo como "uma casa que dá saudades". Penedo foi recepcionado pelos líderes do PT, PMDB e PDS. Também pedesista usou da tribuna para fazer considerações sobre as eleições para formação do diretório estadual do PDS, domingo. Dilton Lyrio denunciou um concurso público realizado na Secretaria da Saúde, pedindo providências para que o mesmo seja "cancelado, pois houve corrupção". Nélson Aguiar, por sua vez, fez um relato de sua viagem, neste fim de semana ao Vale do Rio Doce, entre o Espírito Santo e Minas Gerais, destacando "a total falta de infraestrutura existente naquela região".

Voltando a acusar, o governador Eurico Rezende por ter "pertencido a uma quadrilha de contrabandistas", Nyder Barbosa ameaçou apresentar nos próximos dias "outro processo incriminando o governador". O deputado do PMDB disse que "esperava ser processado pelo governador quando lhe fiz sérias acusações e não apenas ser respondido com uma notinha paga nos jornais".

GA 2, 11 nov 80